

A Realidade dos Espíritos

© 2018 – Conhecimento Editorial Ltda

A Realidade dos Espíritos

**E o fenômeno maravilhoso
de sua escrita direta**

BARÃO LUÍS DE GULDENSTUBBÉ

Todos os direitos desta edição reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.
Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – Vila Teixeira Marques
CEP 13485-150 — Limeira — SP
Fone/Fax: 19 3451-5440
www.edconhecimento.com.br
vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão por escrito do editor.

Projeto gráfico: Sérgio Carvalho
Ilustração da capa: Banco de imagens

ISBN 978-85-7618-463-8
1ª Edição – 2018

• Impresso no Brasil • Presita en Brazilo

Produzido no departamento gráfico da
Conhecimento Editorial Ltda
grafica@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Guldenstubbé, Barão Luís de

A Realidade dos Espíritos : e o fenômeno maravilhoso de sua escrita direta / Barão Luís de Guldenstubbé — tradução de Luiz Gustavo Oliveira dos Santos – Limeira, SP : Editora do Conhecimento, 2018.

p. (Série Memórias do Espiritismo) (Catálogo Racional)

ISBN 978-85-7618-463-8

Título original: *La Réalité des Esprits, et le Phénomène merveilleux de leur Écriture Directe*

1. Espiritismo 2. Bíblia 3. Reencarnação I. Título II Santos, Luiz Gustavo de Oliveira dos

18- CDD – 133.93

Índices para catálogo sistemático:

1. Espiritismo

Pneumatologia positiva

A REALIDADE DOS ESPÍRITOS

**E O FENÔMENO MARAVILHOSO
DE SUA ESCRITA DIRETA**

**Demonstrados pelo
BARÃO LUÍS DE GULDENSTUBBÉ**

Tradução
LUIZ GUSTAVO OLIVEIRA DOS SANTOS



PNEUMATOLOGIE POSITIVE ET EXPÉRIMENTALE.

LA
RÉALITÉ DES ESPRITS
ET LE
PHÉNOMÈNE MERVEILLEUX
DE LEUR ÉCRITURE DIRECTE

DEMONTRÉES PAR

LE BARON L. DE GULDENSTUBBÉ.

Alors Moïse se tourna, et descendit de la montagne, ayant en sa main les deux tables du témoignage; et les tables étaient écrites de leurs deux côtés, écrites deçà et delà. Et les tables étaient l'ouvrage de Dieu, et l'écriture était l'écriture de Dieu, gravée sur les tables.
(Exode, XXXII, 15 et 16.)

PARIS,

LIBRAIRIE A. FRANCK, RUE RICHELIEU, 67.

1857.

L'auteur se réserve le droit de traduire ce volume dans toutes les langues modernes.

PNEUMATOLOGIA POSITIVA E EXPERIMENTAL

A

REALIDADE DOS ESPÍRITOS

E O

FENÔMENO MARAVILHOSO

DE SUA ESCRITA DIRETA

DEMONSTRADOS PELO

BARÃO L. DE GULDENSTUBBÉ.

Então Moisés se voltou, e desceu da montanha, tendo em sua mão as duas tábuas do testemunho; e as tábuas estavam escritas de seus dois lados, escritas de cá e de lá. *E as tábuas eram a obra de Deus, e a escrita era da escrita de Deus, gravada sobre as tábuas.* (ÊXODO, XXXII, 15 e 16.)

PARIS,

LIVRARIA A. FRANCK, RUA RICHELIEU, 67.

1857.

O autor se reserva o direito de traduzir este volume em todas as línguas modernas.

ESCRITA DIRETA

DOS ESPÍRITOS

Nessa mesma hora, saíram da muralha dedos de uma mão de homem, que escreviam no local do candelabro, sobre o revestimento da muralha do palácio real, e o rei via essa parte da mão que escrevia. (DANIEL, V, 5.)

Sumário

Sobre a <i>Série Catálogo Racional</i>	11
Apresentação à edição brasileira	14
Comentários de Allan Kardec	20
Comentários de Léon Denis	21
Apresentação por Epes Sargent	23
Dedicatória	31

Primeira Parte

Introdução	34
Capítulo I	50
Espiritualismo da antiguidade	50
Capítulo II	70
O espiritualismo desde o advento do Cristo	70
Capítulo III	81
Escrita direta do Decálogo pelo Eterno	81
Capítulo IV	86
Escrita misteriosa quando do grande festim do rei Belsazar	86
Capítulo V	88
Estátua falante de Mênon	88
Capítulo VI	90
Dos lugares assombrados e fatídicos	90
Capítulo VII	99
Primeiros fenômenos da escrita direta dos Espíritos constatados pelo autor durante o mês de agosto de 1856	99
Capítulo VIII	112
Fac-simile dos escritos diretos dos Espíritos	112

Segunda Parte

Fontes do espiritualismo da antiguidade	139
Capítulo IX	140
Notas gerais concernentes às tradições sagradas da antiguidade	140
Capítulo X.....	145
Hierarquia celeste segundo as tradições chinesas	145
Capítulo XI	151
Exército dos Céus segundo as tradições indianas	151
Capítulo XII	157
Hierarquia celeste segundo os antigos persas.....	157
Capítulo XIII	159
Os seres invisíveis segundo os pensadores gregos.....	159
Capítulo XIV	166
Da alma humana	166
Capítulo XV	169
Imortalidade, eternidade e preexistência da alma	169
Capítulo XVI.....	178
Corpo etéreo.....	178
Capítulo XVII.....	186
Corpo terrestre.....	186
Capítulo XVIII	192
Da morte	192
Capítulo XIX.....	195
Metempsicose	195
Capítulo XX.....	207
Libertação final ou Escatologia.....	207
Capítulo XXI.....	214
Culto dos Pitris ou dos Manes dos ancestrais	214
Capítulo XXII.....	218
Tutela dos Espíritos (anjos guardiães) segundo as tradições sagradas da China.....	218
Capítulo XXIII	223
Inspiração	223
Capítulo XXIV	232
O êxtase entre os indianos.....	232
Capítulo XXV	237
O êxtase místico entre os chineses e entre os persas	237
Conclusões	241
Índice Onomástico	245

Sobre a *Série Catálogo Racional*

Fora das obras fundamentais da Doutrina Espírita, existe um grande número de livros, tanto antigos quanto modernos, úteis ao complemento desses estudos, e que são ignorados, ou sobre os quais faltam informações necessárias para obtê-los. É visando preencher esta lacuna que a *Livraria Espírita* foi fundada. (Allan Kardec, *Revista Espírita*, abril de 1869.)

Nesse parágrafo, é anunciada a motivação da fundação da *Livraria Espírita* em 1869, que seria criada a partir do *Catálogo Racional* de obras selecionadas por Allan Kardec; o *Catálogo* passaria a acompanhar os números da *Revista* enviados, desde então, aos assinantes e interessados. A **EDITORA DO CONHECIMENTO**, tendo em vista realizar o objetivo de Allan Kardec de tornar públicos esses livros “úteis ao complemento dos estudos” espíritas, lança, neste ano, a *Série Catálogo Racional*, que reunirá, pouco a pouco – a partir de esforço de pesquisa e tradução aberto à colaboração –, as obras listadas em 1869 (as quais são, em grande parte, infelizmente ignoradas ou difíceis de ser acessadas ainda em nossos dias).

A importância dessas obras recomendadas pelo eminente Codificador pouco antes de seu desencarne está ligada à *formação de espíritas esclarecidos*, como se observa a partir da seleção bibliográfica do seu *Catálogo Racional*. Kardec aí não inseriu somente obras de cunho espírita; algumas apenas

tocam em assuntos comuns ao Espiritismo, outras, inclusive, são frontalmente contrárias à doutrina. Com isso, ele desejava promover a “fé raciocinada”, uma marca indelével do Espiritismo, em todos os indivíduos que lhe aderissem, ou que apenas se interessassem pela maneira espírita de pensar.

Assim, ele indicou, nesse *Catálogo*, algumas obras *científicas*, a fim de munir os leitores de um *grande cabedal de fatos* de ordem espiritual, bem documentados e explicados por distintas correntes científicas. Também incluiu profundas obras *filosóficas*, visando apresentar diversas e firmes argumentações, pró e contra as visões doutrinárias, e familiarizar os leitores na *prática da dialética*, do *entendimento racional dos princípios*, permitindo, assim, a *assimilação das razões* da doutrina. Acrescentou, ademais, obras *teológicas*, ou de *commentário religioso* (da Bíblia ou de outras tradições sagradas), trazendo *interpretações variadas das revelações*, umas mais, outras menos de acordo com o Espiritismo. (Também conta com obras artísticas, romances, etc.) Após essas leituras recomendadas, o espírita terá exercitado a *apropriação do saber* doutrinário; *estará capacitado a trafegar racionalmente entre os diversos pontos de vista*, analisando profundamente as razões de cada um, já bem absorvidos e sedimentados, para, enfim, construir *em si* o edifício teórico e moral que pautará seus pensamentos, sentimentos e realizações no decorrer da estada terrestre. Kardec fez esse esforço final de *complementação* da doutrina para que, ao menos aqueles que se denominem espíritas, não lancem mão de uma fé cega, sem exame e dependente de “autoridades”, mas que *todos sintam pessoalmente a autonomia da crença, a força dos argumentos e a solidez dos fatos*, proporcionados pela *fé raciocinada, a única inabalável* e capaz de firmar nossos passos na jornada do aperfeiçoamento.

Contamos com a simpática acolhida dos leitores espíritas para esta iniciativa da **EDITORA DO CONHECIMENTO**, com o lançamento da *Série Catálogo Racional*, em prol do resgate documental de várias obras, chamadas por Allan Kardec, aliás, de “*complementares da doutrina*”; um verdadeiro tesouro doutrinário.

Qualquer colaboração com este projeto (tradução de outras obras, ou comentários sobre traduções realizadas) será bem vinda. Todas as obras do *Catálogo Racional* de Allan Kardec, certamente, merecem vir à luz e ser meditadas pelos interessados no Espiritismo ou na ciência e filosofia espiritualistas.

Luiz Gustavo Oliveira dos Santos
Brasília-DF, 18 de setembro de 2018.

Apresentação à edição brasileira

Talvez não haja obra mais abrangente e completa que aborde o tema dos *Espíritos* a partir das mais importantes filosofias e religiões da história humana. Ela merece estar nas estantes de quantos se dediquem a compreender o entendimento dos sábios e cientistas de todas as épocas *sobre a existência e manifestação dos Espíritos*, bem como sobre seus corolários. É extenso o cabedal de erudição de que dispõe nosso autor, Barão de Guldenstubbé. Ele não apenas resume ideias, mas cita diretamente e analisa com assertividade proeminentes estudiosos da questão, desde a antiguidade, como os filósofos gregos, romanos, chineses, os profetas judeus, Jesus Cristo e seus apóstolos, com a força do testemunho da Bíblia; passando pelo medievo, com os grandes santos e santas, até pensadores e cientistas modernos, tais como Joseph de Maistre, Swedenborg, Barão Du Potet, Reichenbach, etc., sempre cuidando para bem fundamentar suas afirmações com referências confiáveis.^[1] A partir desse vastíssimo material, muito bem utilizado e comentado, Guldenstubbé traça uma opinião própria sobre o *desenvolvimento e a decadência da religiosidade* como *fenômeno histórico e místico* de enorme importância, em meio ao qual a *realidade dos Espíritos* não pode ser negligenciada. Seu pensamento, liberto de quaisquer ró-

[1] Para uma ideia mais completa da pesquisa e da impressionante quantidade de material utilizado pelo autor, vede o Índice Onomástico que acrescentamos ao final do livro. (Nota do Tradutor.)

tulos religiosos, só pode ser caracterizado amplamente como *espiritualista*; sendo um livre pensador e pesquisador incansável, ele escreve num estilo que mescla o ardor místico de um Pascal com a causticidade de um Lutero, não poupando críticas aos abusos e enganos que encontra no tratamento da questão espiritual em qualquer vertente científica, religiosa ou filosófica que investigue. Assim, temos uma obra propostora, profunda e refletida sobre a existência e manifestação dos Espíritos, feita por um autor com independência de crença em relação a qualquer igreja ou doutrina, mas que recolhe *o que encontra de bom, sólido e averiguado em todas elas* e rejeita o que considera infundado, equivocado, nas mesmas.

Não falaremos mais do que o literato espiritualista Epes Sargent o fez notavelmente em sua resenha, colocada mais adiante, acerca deste livro de Guldenstubbé; tocaremos aqui apenas a relação dele com o desenvolvimento das ideias (científicas, religiosas, filosóficas, etc.) operado desde sua publicação. Escrito em 1856-57, em plena efervescência dos fenômenos ditos “maravilhosos” na Europa, este livro traz uma das mais completas abordagens sobre o que se denominou Pneumatologia Positiva, isto é, *o estudo dos Espíritos por meio de suas manifestações diretas, objetivas*. A ampla pesquisa feita nas filosofias e religiões aqui apresentada visa à atestação da realidade espiritual em todas as épocas, por testemunhos irrecusáveis de autores insuspeitos. Isso porque o próprio autor traz, talvez, o mais interessante material já entregue ao público referente a manifestações espirituais: são imagens reproduzidas (*fac-simile*) de *escritos e desenhos feitos diretamente pelos Espíritos sobre o papel*, sem o recurso da assim chamada “psicografia” (isto é, a escrita realizada por meio de instrumentos segurados pela mão de um “médium”), mas, sim, pelo que ficaria conhecido como fenômeno de *pneumatografia*, ou *escrita direta dos Espíritos*. O leitor será levado, por meio da vasta pesquisa histórica que acompanha esse material, a verificar que o fenômeno era conhecido e foi atestado em todas as épocas da história, pelas mais vigorosas religiões (cristianismo, judaísmo, islamismo, hinduísmo, taoísmo, etc.) e filosofias, ao que nem a ciência do período em que escreve nem,

muito menos, a ortodoxia religiosa teriam nada a obstar, conforme ele defende. As escritas “sobrenaturais” ocorridas sob sua vista e a de diversas testemunhas renomadas encontram paralelo, segundo ele, por exemplo, na escrita miraculosa na parede do palácio de Belsazar descrita pelo profeta Daniel, ou na escrita “pelo dedo de Deus” das tábuas do Decálogo, ambos contidos na Bíblia. Muitos outros fatos são a isso reportados aqui, registrados pelos filósofos e poetas, desde a antiguidade até a época da publicação da obra.

Guldenstubbé usa de uma linguagem imponente e supõe, devido ao público a que se dirigia, que seus leitores fossem, como ele, profundamente letrados, eruditos, mesmo políglotas.^[2]

Também acena para um estudo científico amplamente aceito em seu tempo, a frenologia (que ele só toca, praticamente, no primeiro capítulo), mas o faz a seu modo, fazendo-o servir ao seu próprio sistema da história das ideias por meio dos caracteres das diversas raças traçados pelos estudiosos (ele mesmo, no entanto, parece refutar essa caracterização racial ao longo da obra, fazendo ver que os antigos e os contemporâneos, fugindo das determinações étnicas, parecem resultar no inverso do que se aceitava então). De fato, nenhuma doutrina humanitária atual, que preze pelos valores da diversidade e da igualdade, sustenta mais as ideias frenológicas (eurocêntricas, baseadas numa antropologia incipiente, além de em vagos relatos de viajantes e que usavam como padrão a cultura do Velho Mundo), estas já tendo sido há muito superadas e abandonadas. Passado o capítulo I, no entanto, a obra brilha pelo minucioso estudo pneumatográfico.

Do ponto de vista religioso, o autor considera, entre todas as revelações, a cristã como sendo a mais elevada em pureza de ensinamentos, mas afirma que todas têm enorme importância e secundam valorosamente a do Cristo.

Não há dúvida de que *o exame da revelação espiritual que ele empreende é escrupuloso e sincero*; mas, conquanto aparente certa proximidade com o Espiritismo (que surgiria no mesmo ano desta obra, 1857), ele se prende, antes, a uma opinião acerca dos fenômenos espirituais que os toma por “mi-

[2] Haja vista as numerosas citações em latim e grego, que traduzimos em notas de rodapé, quando necessário, a fim de facilitar a leitura. (Nota do Tradutor.)

lagrosos”, “sobrenaturais” e eivados de “mistério”, maneira esta de pensar incompatível com a visão espírita, caracterizada como classificadora, questionadora e naturalista; ademais, a mística (amuletos, símbolos, magia, etc.) e os rituais encontram largo lugar nas reflexões do autor, o que reforça a independência de suas formulações em relação à doutrina espírita, que com isto não compartilha. De fato, tal independência se confirma pelo fato de que a obra de Guldenstubbé surgiu concomitantemente à primeira obra espírita (*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec) e com proposta diversa, mesmo que ambas toquem em alguns assuntos e objetivos comuns.

São de grande interesse ao leitor atual, especialmente, as críticas que o autor faz à chamada *demonofobia*, um mal de que as religiões há muito estão atingidas; esta crítica tem força avassaladora e potencial, decerto, para desarraigar essa moléstia definitivamente.

Importa considerar que, apesar do apelo à mística, Guldenstubbé não defende a “fé cega” em quaisquer dogmas, mas faz ressaltar a grande importância da *experimentação* e do estudo da tradição sagrada e filosófica à luz dos fatos, da observação, sobre um pano de fundo espiritualista dito *positivo*, isto é, *objetivo* (no entender do positivismo da época).

É preciso concluir que a obra, como um todo, forma um grande compêndio factual e testemunhal de fenômenos espirituais de todas as épocas. Ela tem, por certo, para o estudo do Espírito e de suas manifestações, um valor inestimável. É precisamente por essa razão, mais que por qualquer outra, que Allan Kardec, em 1869, fê-la incluir em seu *Catálogo Racional para se fundar uma biblioteca espírita*, visto trazer abundante material para estudo e demonstração da doutrina espírita. Ela deveria figurar, diremos assertivamente, também nas bibliotecas católicas, protestantes, ortodoxas, assim como nas dos hindus, dos muçulmanos, dos judeus, nas de filosofia em geral e, mesmo, de cientistas, principalmente psicólogos.

Sobre a tradução, seguindo nosso critério costumeiro, foi feita o mais literalmente possível a partir do original francês. Mesmo os extensos trechos das obras clássicas e da Bíblia^[3]

[3] Verificamos que o autor utiliza, para citações bíblicas em francês, a edição *La Bible David Martin*, de 1744. (Nota do Tradutor.)

foram traduzidos a partir da transcrição feita pelo autor, sem citarmos traduções já consagradas em Português, a fim de passarmos mais exatamente o que o autor queria que fosse lido, da maneira como o desejava. Todas as palavras que indiquem entidades espirituais (anjos, pitris, manes, espíritos, demônios, etc.) tiveram sua escrita mantida em maiúscula ou minúscula, de acordo com o original, visto que tais diferenciações podem ser intencionais (ainda que isso não esteja explícito), como o eram nas obras espíritas. Os excessivos destaques (em itálico) também seguem o original.

Enfim, acreditamos trazer à tona, ao público brasileiro e lusófono em geral, uma série de importantes obras espiritualistas em vernáculo que, como esta, estão com sua publicação atrasada um século e meio. Felizmente, na atualidade, os originais estão disponíveis digitalmente no endereço eletrônico das mais importantes bibliotecas do mundo (tomamos este da Biblioteca Nacional da França, no *site Gallica* – gallica.bnf.fr.) e, assim, muitas obras esquecidas poderão ser traduzidas e conhecidas do público interessado em estudar a existência e as manifestações dos Espíritos. Desejamos que, com a colaboração de sérios tradutores, ao menos as obras recomendadas por Kardec como “*complementares da doutrina*” espírita, em seu *Catálogo Racional* (ainda que nem todas sejam espíritas, como esta), possam vir à luz brevemente. Fazemos nossa modesta parte, contando com a acolhida geral e com braços cooperativos.

O tradutor: Luiz Gustavo Oliveira dos Santos.
Brasília-DF, 09 set. 2018.



Catálogo Racional de obras que podem servir para fundar uma biblioteca espírita

II. — Obras diversas sobre o Espiritismo ou complementares da doutrina

Réalité (La) des Esprits et le phénomène merveilleux de l'Ecriture directe, démontré, par le baron de GULDENSTUBBÉ. — 1 volume in-8 avec planches de fac-simile, 8 fr. Paris, Franck (Epuisé).

Realidade (A) dos Espíritos e o fenômeno maravilhoso da Escrita direta, demonstrada, pelo barão de GULDENSTUBBÉ. — 1 volume in-8 com pranchas de fac-simile, 8 fr. Paris, Franck (Esgotado).



Comentários de Allan Kardec

O Livro dos Médiuns

Parte II, cap. 12, item 147.

(...) Quaisquer que sejam os resultados obtidos em diversas épocas, é apenas desde a vulgarização das manifestações espíritas que se trata seriamente da escrita direta. O primeiro que parece tê-la feito conhecer em Paris nesses últimos anos é o Sr. Barão de Guldenstubbé, que publicou sobre este assunto uma obra muito interessante, contendo um grande número de *fac-simile* das escritas que obteve.^[1] O fenômeno era já conhecido na América desde há algum tempo. A posição social do Sr. de Guldenstubbé, sua independência, a consideração de que gozava no mundo mais elevado, descartam, incontestavelmente, toda suspeição de fraude voluntária, pois não pode ser movido por nenhum motivo de interesse. Poder-se-ia, quando muito, crer que ele mesmo era juguete de uma ilusão; mas, a isso, um fato responde peremptoriamente, é a obtenção do mesmo fenômeno por outras pessoas, cercandose de todas as precauções necessárias para evitar toda farsa e toda causa de erro. (...)^[2]

[1] *A Realidade dos Espíritos e de suas Manifestações*, demonstrada pelo fenômeno da escrita direta. Pelo Sr. Barão de Guldenstubbé. 1 vol. in-8º, com 15 pranchas e 93* *fac-simile*. Preço, 8 fr., casa Franck, rua Richelieu. Encontra-se também em Ledoyen.

* O número correto de *fac-simile* é de 67. (Nota do Tradutor.)

[2] Para as explicações detalhadas oferecidas pela doutrina espírita acerca do fenômeno da *escrita direta dos Espíritos* (ou *pneumatografia*, ou ainda *psicografia independente*), remetemos ao texto completo de Allan Kardec, em *O Livro dos Médiuns*, parte II, cap. XII, itens 146 a 149. (Nota do Tradutor.)